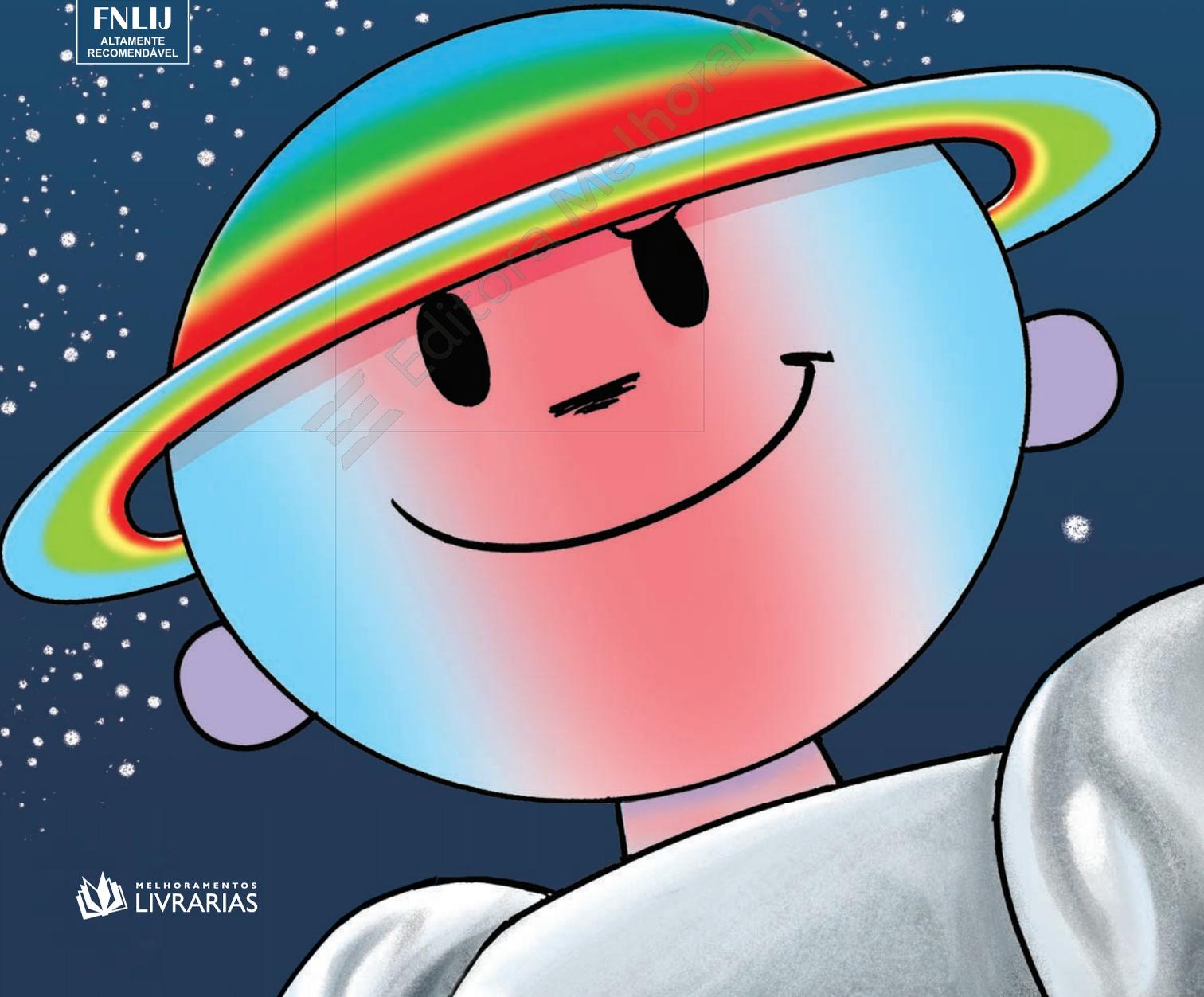


ZiARA

Nino, o Menino de Saturno



ZiADA

Nino, o Menino de Saturno

Editora Melhoramentos

Para Isaque, Eunice, Debora e Gabriel

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ziraldo

Nino, o menino de Saturno / Ziraldo ; [ilustrações do autor] ; com a colaboração do pintor Paulo Vieira. - São Paulo: Melhoramentos Livrarias, 2018.

ISBN 978-85-8155-100-5

I. Literatura infantojuvenil I. Vieira, Paulo. II. Título.

18-15620

CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Ziraldo nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 1932. Começou sua carreira nos anos 1950 em jornais e revistas como *Jornal do Brasil*, *O Cruzeiro* e *Folha de Minas*. Autor de livros infantis, ilustrador e cartunista, Ziraldo tem suas obras traduzidas para diversos idiomas, entre eles inglês, espanhol, alemão, francês e italiano. Seu maior sucesso, *O Menino Maluquinho*, com mais de 120 edições e 3,5 milhões de exemplares, tornou-se um ícone da literatura infantil brasileira.

Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ilustrações do autor
com a colaboração do pintor Paulo Vieira
Finalização digital: Victor Moura

©Ziraldo Alves Pinto

Direitos de publicação:
©2018 Melhoramentos de São Paulo Livrarias Ltda.
Todos os direitos reservados.

1.ª edição, abril de 2018
ISBN: 978-85-8155-100-5

Atendimento ao consumidor:
sac@melhoramentos.com.br

Impresso no Brasil no Parque Gráfico da Editora FTD S.A.
CNPJ: 61.186.490/0016-33

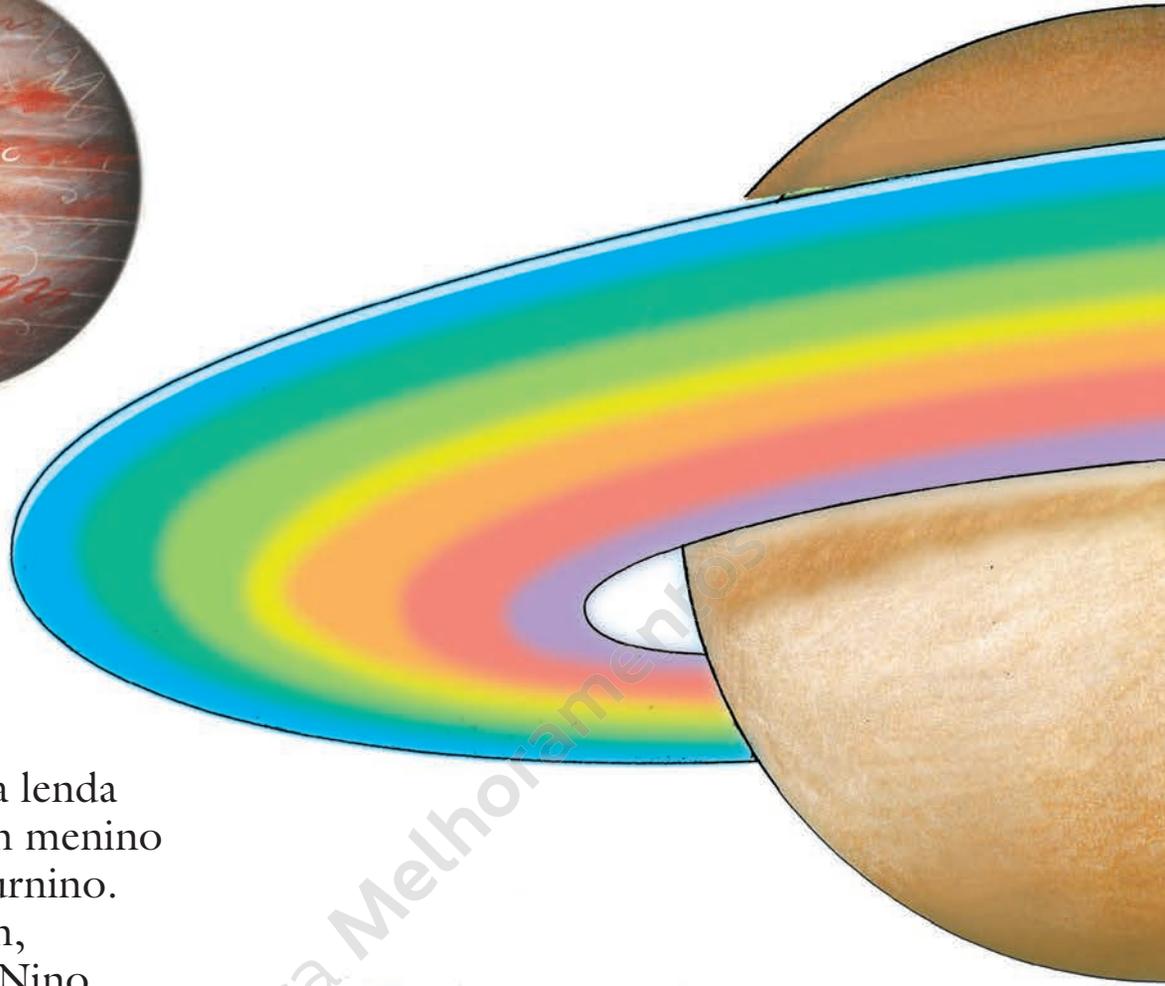


Autor e Obra

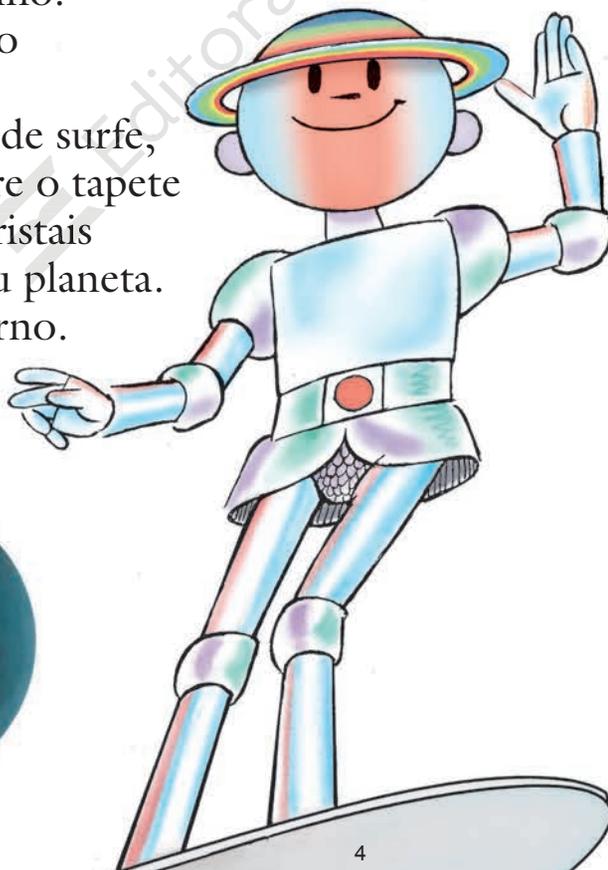
Ziraldo Alves Pinto (1932-) é pintor, dramaturgo, cronista, jornalista e cartunista brasileiro. Desde criança, tem uma forte ligação com desenhos e começou pintando as paredes do quarto. Apaixonado por histórias em quadrinhos, foi assim que aprendeu a fazer aquilo que chama de “desenhos narrativos”, ou seja, desenhos que estão contando uma história. É o inventor do famoso personagem Menino Maluquinho e, com seus trabalhos de literatura infantil, já visitou inúmeras escolas pelo Brasil. Foi um dos fundadores do jornal de contracultura *O Pasquim* (1969) e formou-se em Direito, na UFMG, em 1957.

Nino, o menino de Saturno, compõe a série de livros “Meninos dos Planetas”, que contam as aventuras dos meninos que habitam cada um dos planetas do Sistema Solar e a Lua. Nesse livro, acompanhamos o menino Nino, que adora deslizar com sua prancha de surfê pelo espaço e pelos anéis coloridos de seu planeta, Saturno. Mas, de repente, ele percebe que os anéis perderam a cor. O que poderia ter acontecido?

Depois de surfar chateado e escutar o conselho de outro menino do espaço, Nino parte para a Terra em busca de uma solução para esse mistério. Nessa busca, Ziraldo apresenta aos seus leitores a riqueza da criação de grandes pintores, como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró. E fala da importância de imaginarmos e sermos capazes de criar nossas próprias cores.



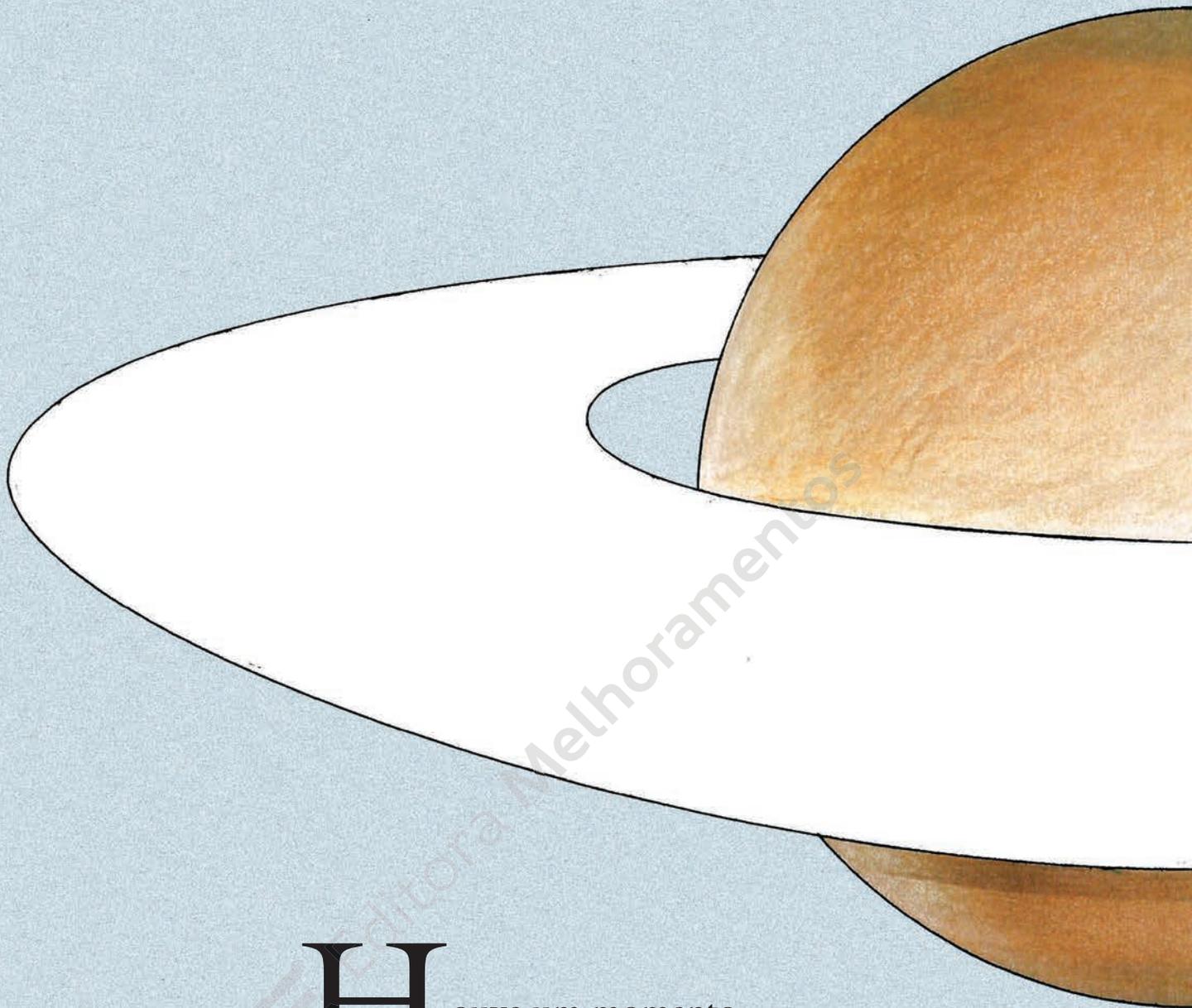
Esta é a lenda de um menino de nome Saturnino. Todos, porém, o chamavam Nino. Ele vivia voando pelo Espaço na sua prancha de surfe, deslizando sobre o tapete feito de cor e cristais dos anéis de seu planeta. Ele era de Saturno.



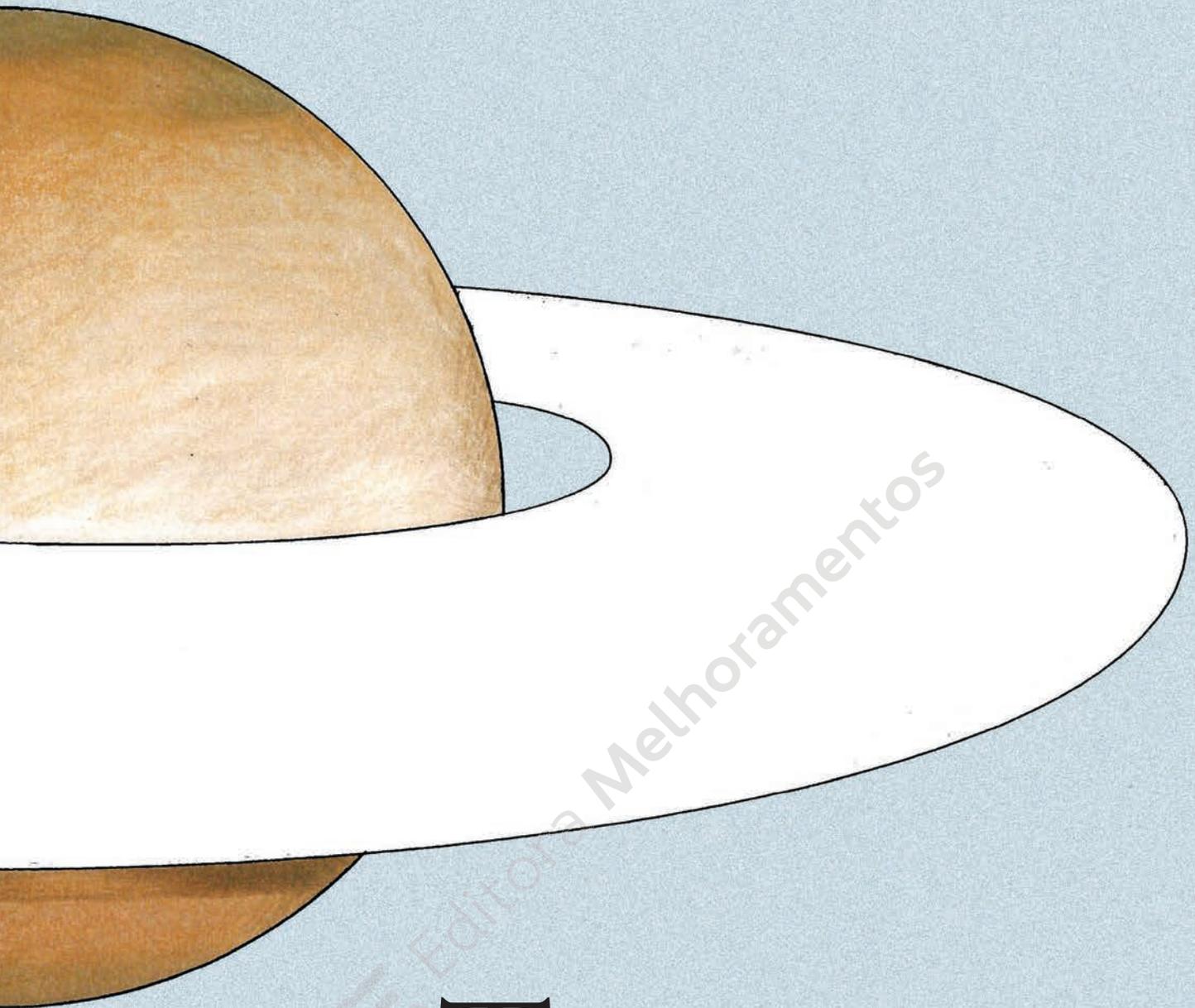
Nino achava muito bom viver no planeta que era o mais bonito entre os que giram em torno do Sol. Ele era um menino muito corajoso e todos os habitantes de Saturno diziam que o Nino tinha um jeito de herói feito para viver grandes aventuras.



E contam que ele gostava de ficar solto no Espaço, bem quietinho, de pé sobre sua prancha, a contemplar, de longe, a beleza colorida dos anéis de Saturno (sua pista de surfe).



Houve um momento
no Tempo
– no Tempo e no Espaço –
em que, sem nenhuma explicação,
uma coisa muito estranha
aconteceu a Saturno:
o planeta amanheceu
sem as cores de seus anéis,
sem o seu velho crepúsculo,
sem sua aurora boreal.



Todo o povo
de Saturno
não conseguia entender
o que havia acontecido.
Quem poderia saber?
Quem é que pode explicar
os mistérios do Universo?

A costumado a surfar
sobre as cores
dos anéis de seu planeta,
Nino sentiu como
se lhe houvessem
arrancado um pedaço:
um menino aqui da Terra
de quem tivessem roubado
suas ondas do mar.

Nino ficou muito,
muito triste,
pois, quando o girar de Saturno
faz com que seus anéis
sejam vistos como um mar
se perdendo no horizonte,
Nino adorava surfar
sobre sua superfície,
vendo as cores desfilarem
velozes sob seus pés.



A partir da metade
do planeta
– no equador de Saturno –
Nino olhava os anéis
e via como suas cores
fabricavam a aurora
das manhãs de primavera
ou o crepúsculo multicolor
dos fins das tardes
de outono.

Nino não conseguia
imaginar
como seria viver
sem as cores dos anéis
que enfeitavam sua vida,
que davam sentido a ela
e à vida de todo mundo
que habitava Saturno.



Contam que, um dia,
vagando pelo Espaço,
muito desolado e triste
– com saudades de suas cores –
Nino ouviu,
sem saber de onde vinha,
uma voz que lhe dizia:
“As cores não existem!”
Nino voltou-se para saber
de quem era
a misteriosa voz e viu,
vindo em sua direção,
um outro menino
– que surgiu no Espaço
como uma aparição –
deslizando em uma prancha
bem mais veloz que a sua,
de muito longe ele vinha.

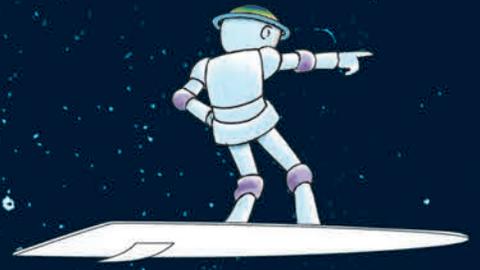
Nino só fez perguntar:
“Quem é você?”

E o menino respondeu:
“Sou o Espírito da Lenda,
aquele que anima e guia
o herói de todas as histórias”.
E, com um jeito que o fazia parecer
mais vivido do que o Nino
– pois os que habitam o Espaço
contam o tempo a seu modo –
o misterioso menino
falou como quem insiste:
“As cores não existem!”



E continuou:
“Somos nós,
meu caro Nino,
que inventamos as cores,
que só existem – isto sim –
em cada raio
do Sol que nos ilumina.
Nós as criamos, apenas,
para enfeitar mais ainda
nossa alegria de ver”.
E Nino, então, perguntou:
“Como é que posso buscar,
nos raios que do Sol emanam,
as cores de que preciso
para reviver o brilho
dos anéis de meu planeta?”

E disse o novo amigo:
“Em algum lugar do Espaço
há seres mágicos, meu caro,
que convivem com a luz
que ilumina o Universo.
São os garimpeiros do Sol,
que, no fundo dessa luz,
acham pepitas de cor
(como as de ouro que existem
na funda areia dos rios).
Só eles é que podem
atender o seu pedido.
Você tem o Espaço inteiro
para procurar por eles”.



“Vá! Trate de encontrar esses seres, caro amigo; são eles que vão revelar-lhe o segredo que guardam das cores e mostrar pra você como podem recolorir os anéis de seu planeta. Vá! Essa é a sua missão!”
Contam que, na mesma hora, Nino, rápido, obedeceu a ordem recebida: a de partir, velozmente, pelo Espaço Infinito em busca das suas cores, como faz um navegador partindo para vencer as bravas ondas do mar, na procura da sua Ilha do Tesouro.

Depois de muito voar,
sem medir tempo ou distância,
Nino chegou a um planeta
que não parecia nada
com os outros que encantaram
seus olhos de viajante
na paisagem do Céu.
Era, visto assim de longe,
um planeta todo azul,
mas diferente dos outros,
pois, de perto, de pertinho,
tinha todas as cores
que o Sol sabe inventar.
De repente, Nino ouviu
a voz do seu novo amigo,
que outra vez lhe apareceu
sem nenhuma explicação.
E o amigo lhe dizia,
com firmeza e exatidão:
“Você chegou ao seu destino”.





Em uma manobra rápida,
Nino pousou sua prancha
na superfície colorida
do planeta encontrado.
Olhou em frente,
e eram cores;
para os lados, e eram cores;
por todo lado eram cores
como nunca havia visto
no solo do seu planeta.
E pareciam dizer-lhe:



“Você vai encontrar aqui os guardiões dos segredos e dos mistérios das cores. Eles falam com o Sol e sabem, como sábios alquimistas, transformar a luz em ouro. São eles os seres mágicos que, com as suas poções – de ouro virado em cor – vão colorir, novamente, os muitos anéis de Saturno”.

GUIGNARD
1988